

## Amphilóquio Câmara e as estatísticas educacionais potiguares: *o livro Cenários Municipais (1943)*

Láís Paula de Medeiros Campos Azevedo <sup>1</sup> 

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

Nara Lidiana Silva Dias Carlos <sup>2</sup> 

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

Olívia Moraes de Medeiros Neta <sup>3</sup> 

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

**Resumo:** Esse estudo teve como objetivo apresentar a relação do potiguar Amphilóquio Câmara com a construção da escrita sobre a educação no Rio Grande do Norte, a partir da análise historiográfica de seu livro *Cenários Municipais*, publicado em 1943. Buscamos responder aos seguintes questionamentos: quem foi Amphilóquio Câmara? O que autorizava o intelectual a escrever sobre a educação? o que ele escrevia sobre a educação potiguar? e de que modo as estatísticas estavam presentes em sua escrita? Nosso aporte teórico-metodológico baseia-se nos conceitos apresentados por Sirinelli (1998), Michel de Certeau (1982) e por Besson (1995). Na construção da nossa análise, recorreremos também a jornais e revistas do período. A partir do estudo, evidencia-se a participação do intelectual na sociedade potiguar no período, atuando a frente de instituições e ocupando funções políticas e administrativas, especialmente, enquanto Diretor do Departamento de Estatística. É a partir deste lugar que o intelectual escreve seu livro.

**Palavras-chave:** História da Educação; Estatísticas educacionais; Intelectuais; Rio Grande do Norte.

## *Amphilóquio Câmara and Potiguares' educational statistics: the book *Cenários Municipais (1943)**

**Abstract:** *The aim of this study was to present the relationship between Amphilóquio Câmara from Rio Grande do Norte and the construction of writing on education in Rio Grande do Norte, based on a historiographical analysis of his book *Cenários Municipais*, published in 1943. We sought to answer the following questions: who was Amphilóquio*

<sup>1</sup> Doutorado e Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Membro dos Grupos de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero (UFRN) e Grupo de Estudos em Trabalho, Educação e Sociedade G-TRES (IFRN).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3274-5798>, e-mail: [laispaulamedeiros@gmail.com](mailto:laispaulamedeiros@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5359-7208>, e-mail: [naralid@yahoo.com.br](mailto:naralid@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pró-reitora adjunta de Pesquisa da UFRN. Professora-orientadora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN e do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do IFRN.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>, e-mail: [olivianeta@gmail.com](mailto:olivianeta@gmail.com)

*Câmara? What authorized him to write about education? What did he write about education in Potiguar? And how were statistics present in his writing? Our theoretical-methodological approach is based on the concepts presented by Sirinelli (1998), Michel de Certeau (1982) and Besson (1995). In constructing our analysis, we also used newspapers and magazines from the period. The study shows the intellectual's participation in Potiguar society during the period, acting at the head of institutions and holding political and administrative positions, especially as Director of the Statistics Department. It is from this place that the intellectual writes his book.*

**Keywords:** History of Education; Educational statistics; Intellectuals; Rio Grande do Norte.

## ***Estadísticas educativas de Amphilóquio Câmara y Potiguares: el libro Cenários Municipais (1943)***

**Resumen:** El objetivo de este estudio fue presentar la relación de Amphilóquio Câmara con la construcción de la escritura sobre educación en Rio Grande do Norte, a partir del análisis historiográfico de su libro *Cenários Municipais*, publicado en 1943. Intentamos responder a las siguientes preguntas: ¿quién era Amphilóquio Câmara? ¿qué le autorizaba a escribir sobre educación? ¿qué escribió sobre educación en Rio Grande do Sul? y ¿cómo estaba presente la estadística en sus escritos? Nuestro abordaje teórico-metodológico se basa en los conceptos presentados por Sirinelli (1998), Michel de Certeau (1982) y Besson (1995). En la construcción de nuestro análisis, utilizamos también periódicos y revistas de la época. El estudio muestra la participación del intelectual en la sociedad potiguar durante el período, actuando al frente de instituciones y ocupando cargos políticos y administrativos, especialmente como Director del Departamento de Estadística. Fue a partir de este cargo que escribió su libro.

**Palabras-clave:** Historia de la educación; Estadísticas de la educación; Intelectuales; Rio Grande do Norte.

## 1 INTRODUÇÃO

Construída a partir da perspectiva da História Cultural, esta pesquisa situa-se no campo da História da Educação e se insere no domínio da História dos Intelectuais. Tendo como ponto de partida a imbricação entre os campos político, intelectual e educacional, nos dedicamos à primeira metade do século XX no Estado do Rio Grande do Norte. Neste período, identificamos a atuação de diferentes intelectuais no campo educacional, ocupando cargos políticos e administrativos, dirigindo e criando escolas, propondo reformas, fundando associações, ministrando aulas e escrevendo sobre a educação, viajando e conhecendo outros centros educacionais. Nosso interesse pela história da intelectualidade potiguar decorre da relação existente entre esses sujeitos e as ideias e práticas educacionais do período. Nesse sentido, nos pautamos, principalmente, nas concepções de Jean François Sirinelli (1998) uma vez que o autor afirma que:

O meio intelectual não é um simples camaleão que toma espontaneamente as cores ideológicas do seu tempo. Concorre, pelo contrário, para colorir o seu ambiente. Os letrados raciocinam de maneira endógena, mas o ruído de seus pensamentos ressoa no exterior. É afinal o que dá a sua especificidade à “alta intelligentsia”: dela participam os que possuem, a um ou outro título, poder de ressonância (SIRINELLI, 1998, p. 265).

Tendo em vista o engajamento e a importância desses sujeitos no campo educacional, elegemos como foco de análise o potiguar Amphilóquio Carlos Soares da Câmara e sua relação com as estatísticas educacionais. Ao direcionarmos nossa pesquisa à atuação deste intelectual na educação potiguar na primeira metade do século XX, buscamos, nesse artigo, apresentar a sua relação com a construção da escrita sobre a educação a partir da análise historiográfica de seu livro *Cenários Municipais*, publicado no ano de 1943. Nosso interesse na produção do texto decorre da curiosidade diante da constatação de que um professor normalista assumiu o cargo de Diretor de Estatística do Estado e que escreve sobre essa temática. Assim, buscamos responder alguns questionamentos: quem foi Amphilóquio Câmara? O que autorizava o intelectual a escrever sobre a educação? e o que ele escrevia sobre a educação potiguar? e de que modo as estatísticas estavam presentes em sua escrita?

Notadamente, utilizamos como fonte o livro escrito pelo intelectual. Do mesmo modo, as fontes hemerográficas se constituem como principais documentos analisados para compreendermos a trajetória do intelectual, além da historiografia já produzida. É importante ressaltar que as fontes utilizadas para a construção desse trabalho se referem a fontes que foram digitalizadas e que podem ser acessadas pelos pesquisadores em repositórios digitais<sup>4</sup>. Conforme apontado por Olívia Neta e Lindemberg Dantas (2021), com a virada digital, o ofício do historiador se insere em uma nova dinâmica de pesquisa e o seu ofício passa por reconfigurações. Notadamente, as possibilidades de pesquisa se ampliam, bem como o acesso a fontes.

Adotamos como conceitos centrais na realização deste estudo o conceito de intelectual de Jean François Sirinelli (1998, 2003), a perspectiva apresentada por Michel Certeau (1982) acerca da operação historiográfica, e, sobre as estatísticas, nos baseamos em Jean Louis Besson (1995). Nosso percurso metodológico, por sua vez, norteia-se pelo paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (2007).

Deste modo, organizamos o texto em duas partes. A primeira apresenta a figura do intelectual a partir do seu percurso acadêmico e profissional. Neste ponto, analisamos, sobretudo, a inserção de Amphilóquio Câmara nos campos político e educacional, sua atuação como representante do Estado, sua participação na Associação de Professores do Rio Grande do Norte e sua relação com a imprensa.

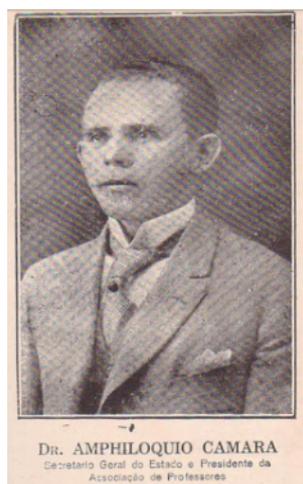
Na segunda parte do texto, nos dedicamos à análise historiográfica do livro Cenários Municipais, com foco nos elementos estatísticos associados à educação potiguar apresentados pelo autor, especificamente, relativos aos municípios de Natal e Mossoró. Desse modo, nos pautamos ainda nas considerações de Besson (1995). Por fim, teceremos algumas considerações a partir do estudo realizado.

---

<sup>4</sup> Os repositórios consultados nessa pesquisa se referem ao Repositório do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – LABIM que pode ser acessado no link <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/>; ao Repositório de História e Memória da Educação do Rio Grande do Norte – RHISME, vinculado ao Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED),; e a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, que pode ser acessada pelo link <http://www.lahmed.ce.ufrn.br/>; e a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, que pode ser acessada pelo link <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

## 2 O INTELLECTUAL AMPHILÓQUIO CÂMARA

Para compreendermos a atuação do intelectual na educação potiguar, se faz necessário explicitarmos quem foi Amphilóquio Câmara e como se constituiu a sua inserção no campo educacional (Figura 01).



**Figura 1** – Amphilóquio Câmara  
**Fonte:** Pedagogium (1927) – RHISME.

Amphilóquio Carlos Soares da Câmara, filho do Major João Carlos Soares da Câmara e de Geracina Leonilla Soares da Câmara, nasceu na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, no dia 25 de outubro de 1889 e faleceu no dia 17 de junho de 1957. Tomando como base a pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira<sup>5</sup>, nos deparamos com registros na imprensa que nos permitem identificar vestígios de sua trajetória. O intelectual cursou o

<sup>5</sup> Sobre as potencialidades da pesquisa em História da Educação na Hemeroteca, consultar o artigo de Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2020) disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7361>. Para a realização da pesquisa neste repositório, utilizamos o filtro período, sem delimitar o local de publicação e o periódico, e inserimos o descritor “Amphilóquio Camara”. Obtivemos os seguintes resultados: de 1920 a 1929 - 171 (cento e setenta e uma) ocorrências; de 1930 a 1939 - 142 (cento e quarenta e duas ocorrências); e de 1940 a 1949 - 6 (seis) ocorrências. Tendo em vista a alteração na escrita do nome do intelectual devido às alterações das normas ortográficas, refizemos a pesquisa, desta vez com o descritor “Anfilóquio Camara” e obtivemos os seguintes resultados: de 1920 a 1929 - 1 (uma) ocorrências; de 1930 a 1939 - 80 (oitenta ocorrências); e de 1940 a 1949 - 134 (cento e trinta e quatro) ocorrências.

ensino secundário no Atheneu Norte Rio-grandense. Em um relato publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico, Adauto da Câmara apresenta que:

Em 1910, a cerimônia foi realizada no salão nobre do Palácio do Governo, domingo 4 de Dezembro. Recebia o diploma de Professor a primeira turma da Escola Normal. Colavam o grau de bacharéis em Ciências e Letras os alunos do 6º ano do Ateneu. Distribuição de prêmios aos alunos mais distintos. Discursos do Governador, de Pinto de Abreu, conceituoso, sacerdotal, linguagem escorreita, eloquência sóbria. Paraninfo dos professorados, Manoel Garcia; dos bacharéis, João Tiburcio; orador da turma daqueles, Luiz Correia Soares de Araújo; destes, Anfilóquio Camara, que, naquele dia, concluiu os dois cursos, o normal e o de Ciências e Letras (Revista do IHGRN, 1954, p. 12).

Identificamos, assim, que o intelectual concluiu no mesmo ano o bacharelado em Ciências e Letras no Colégio Ateneu e o Ensino Normal. Ao concluir o curso na Escola Normal, Amphilóquio Câmara foi nomeado inspetor de ensino. A Reforma da Instrução Pública do Estado decretada por meio da Lei nº 284, de 30 de novembro de 1909, determinava que a inspeção técnica e profissional seria exercida “pessoalmente pelo Diretor Geral [de Instrução Pública] e pelos inspetores de ensino que forem escolhidos livremente entre os professores de primeira classe, com jurisdição em cada distrito” (Rio Grande do Norte, 1909).

Anna Cordeiro e Inês Stamatto (2017) ressaltam a atuação do intelectual enquanto inspetor de ensino nas décadas de 1910 e 1920, e afirmam que “para a realização do propósito republicano, a inspeção do ensino foi uma ferramenta muito eficiente para o controle do Estado no âmbito educacional durante a Primeira República” (2017, p. 19). Já no ano de 1911, encontramos o nome de Amphilóquio Câmara ao lado de outros importantes intelectuais potiguares do período, Manoel Dantas, José Augusto Bezerra de Medeiros e Nestor dos Santos Lima<sup>6</sup>, como membros do Conselho Superior de Instrução Pública (Rio Grande do Norte, 1911). No ano de 1921, o intelectual recebeu o título de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife.

Ao discorrer sobre este período, Azevedo (2020, p. 49) aponta que

<sup>6</sup> Acerca desses intelectuais potiguares e sobre a relevância na organização da educação potiguar no período, sugerimos os estudos de Azevedo (2020) “As viagens pedagógicas de Nestor dos Santos Lima e a educação no Rio Grande do Norte na Primeira República”; Morais (2018) “atuação de Manoel Dantas na Instrução Pública Norte-Riograndense (1897-1924)”.

É nas primeiras décadas do século XX que percebemos a atuação de diversos intelectuais no âmbito educacional, ocupando cargos políticos e administrativos, dirigindo e criando escolas, propondo reformas, fundando associações, ministrando aulas e escrevendo sobre a educação, viajando e conhecendo outros centros educacionais.

Com efeito, dez anos após a formação da primeira turma da Escola Normal de Natal, Amphilóquio Câmara em conjunto com outros professores, e com o apoio da administração do Estado, fundaram a Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN). Marlene Ribeiro (2020) aponta que o intelectual exerceu o cargo de Presidente desta Associação durante 13 anos, desde a sua criação, em 04 de dezembro de 1920 até o ano de 1933. Na sua gestão, foram criados o Grupo Escolar Antônio de Souza, a Escola Agrícola Juvenal Lamartine e o Jardim de Infância Aurea Barros.

Amphilóquio Câmara atuou como delegado estadual junto a Associação Brasileira de Educação (ABE) e coordenou, junto com o Departamento de Educação do Estado, a organização da Primeira, Segunda e Terceira Semana Brasileira de Educação, nos anos de 1928 a 1930. Foi ainda diretor da Revista *Pedagogium* da APRN no ano de 1924. O intelectual construiu uma relação com a imprensa conforme apontado por Antônio Soares (1930):

Desde os tempos de estudante, Amphilóquio Câmara tem pronunciadas sympathias pela vida da imprensa, fundador, director e colaborador, que foi, de diversos jornais e revistas litterarias, ao mesmo tempo que organizara e orientara associações de letras e artes. Fundou e dirigiu, igualmente A Semana (1915), A Notícia, jornal de combate publicado de 1921 a 1925. Collaborou no O Dia, no O Tempo, no Jornal da Manhã, na A Imprensa e, é ainda collaborador da A República. (SOARES, 1930, p. 21)

Esses elementos justificam a recorrente menção ao intelectual como “colega da imprensa” em diferentes jornais que tivemos acesso. Corroboram ainda com os dados biográficos apresentados por Soares (1930), os sinais encontrados sobre a relação de Amphilóquio Câmara com as letras desde a sua juventude, como por exemplo, sua participação nos Grêmios Literários “Augusto Severo” e “Martins Júnior” no ano de 1907, junto a outros jovens, enquanto ainda cursava o ensino secundário no Atheneu (A REPÚBLICA, 1907a, 1907b). O intelectual foi também colaborador da Revista do Ensino no ano de 1917 e Diretor da Imprensa Oficial do Estado. Ao desempenhar a função de

inspetor de ensino, Amphilóquio Câmara percorreu diversos municípios do Estado. De acordo com Anderson Brito, Olívia Neta e Renato Peixoto:

Conhecer o estado, suas particularidades e peculiaridades, tornou-se um diferencial na vida profissional e na produção escrita de Amphilóquio Câmara, talvez determinante para ter sido designado a ocupar o cargo de delegado geral do Rio Grande do Norte na Exposição Internacional. E foi aproveitando o propício momento, que o influente e articulador representante do estado naquela que se tornara à época a mais expressiva vitrine do Brasil para o mundo, publicou *Scenários Norte-Riograndenses*, sua primeira obra de características corográficas. (BRITO, MEDEIROS NETA E PEIXOTO, 2018, p. 33)

Como representante do Estado na Exposição do Centenário da Independência, Amphilóquio Câmara permaneceu no Rio de Janeiro nos anos de 1922 e 1923, e publicou o livro intitulado “*Scenários Norte-Riograndenses*”, no ano de 1923, em que se nota o efetivo conhecimento das municipalidades potiguares por parte do intelectual, apoiado em documentos e dados estatísticos. No ano de 1924, o intelectual é então designado, pelo governador José Augusto, para representar o Estado no Museu Comercial e Agrícola do Ministério da Agricultura e a comandar ações de propaganda do Rio Grande do Norte. Com esse intuito, foi produzido um filme sobre o qual o Jornal “O Imparcial” vinculou a seguinte notícia:

[O GOVERNO] mandou fazer por hábil operador um film cinematográfico do Estado, compreendendo não só os aspectos materiais da capital como as regiões mais ricas e productoras, dentre as quaes se destacam as destinadas ao fabrico do sal, á indústria da canna de assucar, do cultivo do algodão e da carnaúba, etc. Tudo isto foi filmado com muito cuidado, sob a direção do Sr. Amphilóquio Câmara, que conhece minuciosamente o Rio Grande do Norte. Os serviços de prophylaxia rural e higienização, no Estado, e bem assim a instrução pública, constituem igualmente, outras interessantes partes da pellicula rio-grandense, que já está confeccionada, devendo, em breve, ser passada em um dos cinemas desta capital. (O IMPARCIAL, RJ, 1924, p. 02)

O Jornal “Gazeta de Notícias” do Rio de Janeiro, de 22 de junho de 1924, também divulgou a produção do filme com diversos elogios à figura do intelectual Amphilóquio Câmara, conforme figura 02.



**Figura 2** - Panoramas norte-riograndenses, através do cinema

**Fonte:** Jornal Gazeta de Notícias (RJ), 22.06.1924, p. 03. Hemeroteca Digital Brasileira.

A atuação política do intelectual na capital Federal, desde a sua designação como delegado do Estado na Exposição do Centenário, permitiu que este se tornasse conhecido e construísse relações no Rio de Janeiro. Do mesmo modo, compreendemos que Amphilóquio Câmara possuía uma relação com José Augusto, tendo sido nomeado por este como Secretário de Estado. Essa relação entre os dois intelectuais pode ter sido viabilizada pelo tempo em que Amphilóquio permaneceu na capital federal, enquanto José Augusto ocupava o cargo de deputado federal.

Outra conexão entre esses dois intelectuais potiguares diz respeito a participação, como representante da APRN, de Amphilóquio Câmara junto a eventos da Federação Nacional de Sociedades de Educação (FNSE) da qual José Augusto participou da criação (Diário de Notícias, RJ, 1930, p. 04).

No ano de 1928, Amphilóquio Câmara foi nomeado inspetor federal junto ao Atheneu Norte Riograndense. O intelectual foi ainda Secretário Geral do Estado, nomeado em 1925, Diretor do Departamento de Educação do Estado (1933 a 1935), além de participar

como sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte – IHGRN (Revista do IHGRN, 1960).

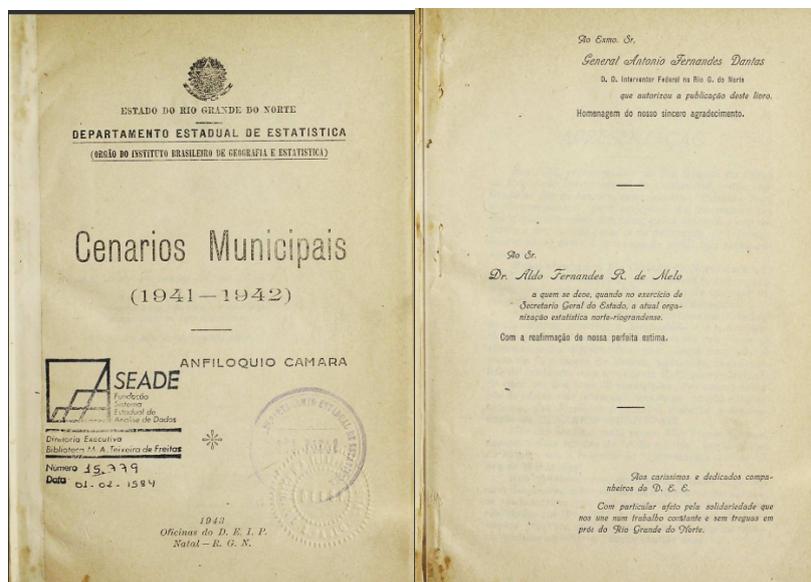
Jornalista, advogado e político, Amphilóquio Câmara destacou-se também no cenário potiguar pela sua atuação à frente da Diretoria Geral de Estatística (DGE), transformado em Departamento Estadual de Estatística (DEE), permanecendo no cargo de 1927 até o ano de 1946 (Diário de Natal, 1952).

Em 1940, Amphilóquio Câmara atuou como delegado regional do Censo. Enquanto ocupava o cargo de diretor de Estatística, escreveu o livro “Cenários Municipais” no ano de 1943, em que apresenta informações dos 42 municípios potiguares referentes aos anos de 1941 e 1942 e que foi publicado pelo Departamento Estadual de Estatística. Publicou ainda “Povoados do Rio Grande do Norte” (1943) e “Populações Rurais” (1944).

Destacamos, assim, que o intelectual Amphilóquio Câmara ocupava cargos e desempenhava funções que permitiram ser reconhecido não apenas no contexto estadual, mas nacional. O intelectual integrava uma elite intelectual que pensava a educação potiguar no período. Sua presença nessa rede de sociabilidade legitimava sua atuação na imbricação entre os campos político, educacional e intelectual (SIRINELLI, 2003). Compreender esse lugar é relevante para o nosso estudo, pois, conforme apreendemos a partir de Certeau (1982, p. 65), a escrita “se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural”. O lugar de autoridade ocupado pelo intelectual possibilitou que ocupasse também espaços de fala, sobretudo, em seus livros e na imprensa.

### **3 O LIVRO CENÁRIOS MUNICIPAIS E AS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO NORTE**

O livro “Cenários Municipais (1941-1942)” de autoria de Amphilóquio Câmara foi publicado no ano de 1943, com total de 422 páginas (Figura 03). Trata-se de uma publicação oficial do Estado, sob a responsabilidade do Departamento Estadual de Estatística. Do mesmo modo, é uma publicação balizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Notamos que, neste livro, já podemos encontrar o seu nome escrito de modo diverso, devido às mudanças ortográficas: Anfilóquio Câmara.



**Figura 3** – Capa e contracapa do livro *Cenários Municipais* (1943)  
Fonte: LABIM | UFRN.

Como podemos observar na Figura 3, o livro de Amphilóquio Câmara traz três dedicatórias. A primeira ao General Antônio Fernandes Dantas, interventor Federal do Estado do período que havia autorizada a publicação. A segunda a Aldo Fernandes Raposo de Melo, ex-Secretário Geral do Estado, a quem Amphilóquio atribui a organização estatística do Estado. Sua terceira dedicatória é aos “caríssimos e dedicados” colegas do Departamento. O intelectual demonstra, por meio dessas dedicatórias, o lugar de construção da sua escrita, ao mesmo tempo, em que se mostra devedor e reconhecedor daqueles que contribuíram para a publicação.

A edição conta com uma apresentação de quatro páginas escrita pelo autor na qual Amphilóquio traz explicações sobre o seu livro. O intelectual inicia esse texto com o registro sobre o seu livro “Cenários Norte-Riograndenses” publicado em decorrência da sua participação da Exposição do Centenário. O autor justifica também a escolha do título como uma associação à sua obra. Percebemos que, o intelectual busca legitimar a sua atuação frente à Diretoria por meio de sua trajetória profissional reconhecida não apenas no Estado, devido a rede de sociabilidades construída. Isso é evidenciado quando o intelectual apresenta nominalmente agradecimentos aos telegramas e cartas parabenizando a ideia da publicação

do livro feita por representantes de órgãos e instituições nacionais e de outros Estados, a exemplo do Secretário Geral do IBGE e do Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia.

O livro é composto ainda por um índice, no qual os tópicos são os nomes dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte organizado por ordem alfabética. Segundo Amphilóquio Câmara, a escolha por apresentar os municípios dessa forma, e não pelas zonas, seria para facilitar a consulta. Assim, o município de Acari é o primeiro tópico e o município de Touros, o último. Ao todo, o livro traz dados estatísticos dos 42 municípios do Estado.

Diante da quantidade de informações existentes, e tendo em vista os limites deste texto, optamos por, neste artigo, apresentar uma breve análise da parte que trata sobre a educação dos municípios de Natal, a capital, e Mossoró, a segunda maior cidade do Estado. Sobre cada município, são elencados os seguintes subtópicos: Situação Física; Situação Demográfica; Situação Econômica; Situação Social; Situação Cultural; e Situação Administrativa e Política.

Importante destacar que cada subtópico é organizado por inúmeros subitens. A exemplo citamos o subtópico denominado “Situação Cultural”, no qual se encontram os dados estatísticos acerca da educação, composto pelos subitens: Ensino Público e Particular; Monumentos Históricos e Artísticos; Casas de Diversões; Turismo; Religião; e Crimes e Contravenções.

Diante do exposto, é nítida a diversidade de temas e a imensa quantidade de informações contidas que o supracitado escrito aborda. Diante dessa constatação, Besson (1995) atesta que no caso de recenseamento, ele é exaustivo independente de qual setor se refira (população, agricultura, indústria) por isso não pode nem ser frequente, nem detalhado.

Ainda com base em Besson (1995) compreendemos que as estatísticas não são falsas nem verdadeiras, elas são relativas, tendo sua finalidade em si mesma. A partir dessa perspectiva, que as estatísticas são apenas um retrato que posiciona os elementos, dando ênfase a uns e deixando em segundo plano outros, passaremos a analisar o subitem “Ensino Público e Particular” do subtópico “Situação Cultural” das cidades de Natal e Mossoró.

Sobre a cidade de Natal, em 1942, existiam 76 estabelecimentos de ensino, “[...] sendo 31 mantidos pelo Estado e 45 particulares, dos quais 37 são subvencionados [...]”. O texto

destaca que o município de Natal não mantinha nem subvencionava nenhuma escola. Apesar de inicialmente tratar sobre o ano de 1942, quando passa para as matrículas faz referência ao ano de 1941. Ressaltamos a normalidade dessa ausência de atualização para o ano de 1942, uma vez que a publicação do livro é de 1943, não tendo tempo hábil para informações atualizadas do censo escolar.

Os índices estatísticos evidenciam que, em 1941, funcionavam 72 escolas, tendo como matrícula geral no ensino primário 7.729 estudantes, sendo 3.871 do sexo masculino e 3.858 do feminino. Tratam sobre a frequência e aprovação dos discentes, evidenciando que naquele ano foram aprovados apenas 3.280, na qual 1.504 eram homens e 1.776 mulheres.

Em Natal, cita-se o nome de uma instituição de ensino superior, o Instituto Filosófico São João Bosco. Em seguida, aborda-se o ensino Secundário e Comercial com total de 644 matriculados, sendo 318 homens e 326 mulheres e o ensino Profissional, no qual se evidencia apenas a matrícula na Escola Normal, com total de 27 matriculados.

Acerca de Mossoró, o livro explicita que existiam 44 estabelecimentos de ensino primário sendo que 24 deles era mantido pelo Estado, 9 pelo município e 11 eram da rede particular, sendo que 9 desses eram subvencionados pelo governo, o texto não explica a dimensão desta subvenção, contudo, é nítida a participação da esfera pública no custeio de instituições privadas. O escrito ainda informa que entre as instituições de ensino subvencionadas 7 ficavam na cidade e as outras duas ficavam nas localidades ausentes de Taboleiro Alto e Paredões.

Acerca dessas subvenções é oportuno destacar a análise de René Rémond (2003) ao evidenciar que fronteiras que demarcam o campo da política são variáveis e estão em expansão. Essas fronteiras se movimentam constantemente. Rémond (2003, p. 442) explica que

“[...] o político não tem fronteiras naturais. Ora ele se dilata até incluir toda e qualquer realidade e absorver a esfera do privado [...]. Ora ele se retrai ao extremo. Essas variações obedecem a necessidades externas; refletem também as flutuações do espírito público.”

Diante do exposto, não podemos perder de vista que o Estado do Rio Grande do Norte se configurava e vivenciava as características expostas por Rémond (2003) e o que nos leva a refletir sobre os futuros rumos que seriam tomados para estas instituições ao passar

dos anos. São reflexões para as quais não temos respostas, mas que são possíveis diante do método utilizado neste trabalho, o indiciário (GINZBURG, 2007).

O texto também informa dados sobre os Grupos Escolares e Escolas Isoladas, explicando que no ano de 1941 as matrículas dos cursos complementares, nesses dois tipos de escolas, foram de 3.086, sendo que 1.378 eram do sexo masculino e 1.710 do sexo feminino. Enfatiza as aprovações para esses dois públicos no corrente ano, evidenciando que houve um aumento nas aprovações, no qual 508 eram homens e 645 mulheres. Já o ensino secundário teve matrícula em 1941 um total de 192 estudantes, sendo 75 mulheres e a Escola Normal obteve 72 matriculados entre homens e mulheres, o texto não informa o quantitativo para cada sexo.

Desse modo, podemos tecer algumas considerações importantes. A primeira delas é o fato de o livro enfatizar nitidamente a questão das matrículas, frequência e aprovações/reprovações, o que revela uma certa preocupação com a publicização desses quantitativos. Outro ponto que chama a atenção é a ênfase nos sexos femininos e masculinos, destacando, inclusive, as aprovações para cada uma dessas categorias.

Outro ponto relevante é a questão da subvenção para as escolas particulares por parte do Estado, pois nestes aspectos constatamos a ausência das fronteiras naturais do campo políticos, porquanto, conforme afirma Rémond (2003), o campo político pode se dilatar ou se retrair sendo essas mudanças regidas pelas necessidades externas, conforme explicitamos anteriormente. Ainda sobre este aspecto, Amphilóquio Câmara faz questão de destacar que o município de Natal, no ano de 1941, não tinha nenhuma escola sob sua responsabilidade, inclusive subvencionada.

Como informamos, a intenção não é esgotar as análises acerca das estatísticas educacionais, mas caracterizar e apresentar, brevemente, considerações acerca dos escritos do intelectual, demonstrando, assim, sua atuação em diversos campos de atuação e a construção da escrita sobre a educação no Rio Grande do Norte.

#### 4 BREVES CONSIDERAÇÕES

Ao longo desse estudo, buscamos nos aproximar de um dos intelectuais que atuou de modo significativo na educação potiguar na primeira metade do século XX. Amphilóquio Câmara se destaca no cenário potiguar enquanto um profissional da educação. Diferentemente de outros intelectuais do período que alternavam entre funções administrativas e a profissão de professor, Amphilóquio Câmara se inseriu no campo educacional desenvolvendo o cargo de inspetor de ensino e, a partir da experiência construída, recebeu outras atribuições importantes ao longo de sua trajetória.

Neste estudo, analisamos a relação do potiguar Amphilóquio Câmara com a construção da escrita sobre a educação no Rio Grande do Norte, em especial as estatísticas educacionais, a partir da análise historiográfica de seu livro “Cenários Municipais (1941-1942)”, publicado em 1943. Ressaltamos que o intelectual constrói a sua escrita a partir da sua experiência enquanto Diretor do Departamento Estadual de Estatística, a partir da sua vivência à frente deste órgão e de suas constantes viagens pelo interior do Estado. O intelectual confere à sua escrita, desde a apresentação, um caráter oficial, com o apoio não apenas do Governo Estadual, mas referendado por outros órgãos nacionais da área de estatística.

Acerca das estatísticas, o intelectual se debruça sobre diversas temáticas, sendo o interesse desta pesquisa suas considerações sobre a educação. Apesar da breve análise produzida, podemos identificar como ele se debruçou cuidadosamente sobre os dados estatísticos gerais e não apenas educacionais e isso fica evidente pela enorme quantidade de informações apresentadas em seu livro.

Ainda sobre as estatísticas educacionais, foi possível constatar preocupação com a questão das matrículas, frequência e aprovações/reprovações. Também identificamos publicizações acerca das categorias feminino e masculino. Bem como, o intelectual aponta as instituições subvencionadas, esclarecendo que em sua responsabilidade não havia nenhuma escola com essa característica.

Apesar de investigarmos apenas os municípios de Natal e Mossoró, podemos afirmar que o escrito de Amphilóquio Câmara, sobre o Rio Grande do Norte, quando se trata das estatísticas educacionais estava vinculado a temas/categorias que evidenciam o crescimento

e empenho do Estado, enfatizando uma atuação do ente federado, em contraposição da capital, quando o intelectual destaca não ter escola sob sua incumbência.

## Referências

A REPÚBLICA (RN), 13 de julho de 1907, p. 01. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=138924&Pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pagfis=3126>. Acesso em: 09 ago. 2023.

A REPÚBLICA (RN), 18 de outubro de 1907, p. 02. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=138924&Pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pagfis=3439>. Acesso em: 09 ago. 2023.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos. As viagens pedagógicas de Nestor dos Santos Lima e a educação no Rio Grande do Norte na Primeira República. 2020. 190f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BESSON, Jean-Louis (org.). **A ilusão das estatísticas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BRITO, Anderson Dantas da Silva; MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de.; PEIXOTO, Renato Amado. **Corografia e produção espaço-identitária do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Ideia, 2018.

CÂMARA, Amphilóquio. **Cenários Municipais** (1941-1942). Departamento Estadual de Estatística. Órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Natal, RN: Oficina do DEIP, 1943. Disponível em: <http://edufn.ufrn.br/handle/123456789/2203>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CORDEIRO, Anna Gabriella de S.; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. The regulation of education in the First Republic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e17196, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i1.92. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/168>. Acesso em: 21 oct. 2020.

DIÁRIO DE NATAL (RN), 19 de agosto de 1952, p. 04. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: [https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711\\_01&pesq=%22anfiloqu](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=%22anfiloqu)

io%20camara%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=37455. Acesso em: 09 ago. 2023.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RJ), 02 de outubro de 1930, p. 04. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:  
[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718\\_01&Pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pagfis=1771](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_01&Pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pagfis=1771). Acesso em: 09 ago. 2023.

GAZETA DE NOTÍCIAS (RJ), 22 de junho de 1924, p. 03. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:  
[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730\\_05&pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=12469](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_05&pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=12469). Acesso em: 09 ago. 2023.

GAZETA DE NOTÍCIAS (RJ), 06 de agosto de 1924, p. 08. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:  
[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730\\_05&pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=12858](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_05&pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=12858). Acesso em: 09 ago. 2023.

O IMPARCIAL (RJ), 01 de agosto de 1924, p. 02. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:  
[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670\\_02&pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=19441](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_02&pesq=%22amphiloquio%20camara%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=19441). Acesso em: 09 ago. 2023.

MEDEIROS NETA, O. M. de; DANTAS, L. R. S. . O ofício do historiador na Era Digital: entre os desafios e as potencialidades produzidas pelas tecnologias digitais. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335597, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5597. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5597>. Acesso em: 9 ago. 2023.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. v. LI., Natal, Tipografia Galhardo, 1954.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. v. LIII., Natal, Tip. Centro de Imprensa S.A. 1960.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. **Revista Pedagogium**: a associação de professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932). 2020. 207f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In : RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa. p.259-279. 1998.

SOARES, Antônio. **Diccionario Historico e Geographico do Rio Grande do Norte**. Vol. 1 A-E. Natal: Imprensa Oficial, 1930.

---

*Recebido em: 20 de outubro de 2023.*

*Aceito em: 3 de novembro de 2023.*

*Publicado online em: 17 de novembro de 2023.*